

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo X – Lei de liberdade**

#### **Item 6. Fatalidade**

863. Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a enveredar por um caminho de preferência a outro e não se acha ele submetido à direção da opinião geral, quanto à escolha de suas ocupações? O que se chama respeito humano não constitui óbice ao exercício do livre-arbítrio?

R. “São os homens e não Deus quem faz os costumes sociais. Se eles a estes se submetem, é porque lhes convêm. Tal submissão, portanto, representa um ato de livre-arbítrio, pois que, se o quisessem, poderiam libertar-se de semelhante jugo. Por que, então, se queixam? Falece-lhes razão para acusarem os costumes sociais. A culpa de tudo devem lançá-la ao tolo amor-próprio de que vivem cheios e que os faz preferirem morrer de fome a infringi-los. Ninguém lhes leva em conta esse sacrifício feito à opinião pública, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrifício que fizerem de suas vaidades. Não quer isto dizer que o homem deva afrontar sem necessidade aquela opinião, como fazem alguns em quem há mais originalidade do que verdadeira filosofia. Tanto desatino há em procurar alguém ser apontado a dedo, ou considerado animal curioso, quanto acerto em descer voluntariamente e sem murmurar, desde que não possa, manter-se no alto da escala.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0863).

---

#### **Livro 17**

#### **Capítulo 863 – Costumes sociais**

##### **0863 LE**

Os costumes sociais dos homens foram feitos pelos próprios homens, por aquiescência de Deus, porque as leis sociais são transitórias e as leis de Deus são eternas como Ele. Então, é dado aos Seus filhos fazer as suas próprias leis, de acordo com a evolução humana.

Não poderiam as almas revestidas do fluido da carne, compreender de imediato as leis de Deus na sua profundidade e praticá-las. A verdade chega às criaturas na gradação que elas possam suportar. Essa é, pois, a justiça. Como exigir das crianças a compreensão dos adultos? Os costumes sociais que se notam no mundo e que se expressam diferentemente em cada país, constituem disciplina que seu povo suporta. Se não existissem eles, ficaria a humanidade sem freio, o que corresponde a uma calamidade.

As leis humanas sempre têm algo das divinas; quem tiver a curiosidade de verificar, notará certa analogia aqui e ali, como princípio de educação para a humanidade. Deus não desampara a ninguém e usa de todos os recursos para a paz de todos os Seus filhos. Enquanto estamos sem rumo, sofreremos as conseqüências dos desvios, e isso é um aprendizado para todos nós. João anotou, no capítulo três, versículo vinte: Porquanto todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz, e não vem para a luz a fim de não serem argüidas as suas obras.

As próprias leis humanas são avisos de Deus para que os homens se afastem do mal, para que não sejam argüidas as suas obras do mal. Em tudo podes notar o

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

chamamento da alma para o bem mas, é preciso ter ouvidos para ouvir e olhos para ver. Para tanto, necessária se faz a maturidade do Espírito, e essa maturidade verte, como já falamos, das mãos de Deus pelos processos do tempo e do espaço. O homem obediente às leis humanas já está a caminho da sua paz interior e depois passa a conhecer melhor as leis imutáveis de Deus.

São os homens que fazem as suas próprias leis, bem o sabes, mas tudo inspirado pelos benfeitores da eternidade, porque, diz o apóstolo, tudo vem do Senhor. Ainda somos carentes de disciplina, de educação, para depois sentir o amor e vivê-lo. Somente o tempo nos mostra que deveremos amar a Deus em todas as coisas e sobre todas as coisas. O amor ao próximo é consequência do amor a Deus. O homem sente-se feliz em ter o livre arbítrio de fazer as suas próprias leis, porque elas dão certo resultado e com o tempo passam a condicionar as almas vestidas de carne nos princípios do bem e no respeito aos outros.

Temos direitos, mas nesta sequência aparecem deveres igualmente. Quem pratica o mal, aborrece a Luz, por ser ele contrário à verdade, no entanto, é caindo nas trevas que damos valor às claridades que vêm do Criador. Aos espíritas, estão sendo mandadas mensagens para mostrar o valor da harmonia da mente, de maneira a criar a paz na intimidade do coração. O espírita não pode aborrecer a Luz, por entender a verdade mais acentuada. Nós te pedimos para ler o Evangelho com mais atenção, meditar nesta obra maravilhosa, que de suas letras poderá sair a força divina, de modo a te fazer compreender e escolher os caminhos que deverão ser trilhados, escolher as sementes que deverão ser semeadas na vida.

Deves ser tolerante com os irmãos menos avisados. Disse Jesus: "Eles não sabem o que fazem". Os que hoje encontraram a paz interior, já foram, em outras épocas, atribulados. Ninguém se perde, pois todos são filhos de Deus, e todos, sem exceção, encontrarão a esperança, para a conquista do céu interno, para que o céu exterior se apresente como expressão da Divindade na consciência e no coração.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVII, Cap. 863 – Costumes sociais  
– questão 0863, (João Nunes Maia)).  
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**